

## AS RELAÇÕES SOCIAIS AFETIVAS E A DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR UMA PERSPECTIVA DE VALORES

Ms. Maria José Martins de Queiroz Santos. (1);Dr. Oscar de Souza (2).

*CINTEP - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa. E-mail: cinteppb@hontail.com*

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo apontar a necessidade para um resgate na aprendizagem com valores humanos, levando os educandos a refletirem qual a melhor maneira de viver em sociedade através de uma relação social afetiva, que diz respeito à valorização do ser humano no cotidiano escolar refletindo no convívio com o próximo. O mesmo também tem por finalidade de conscientização do indivíduo, levando até mesmo a outras situações preocupantes e causando transtorno social. No decorrer do referido artigo foram realizadas entrevistas com professoras de uma escola da rede municipal de ensino através de questionários, adquirindo assim informações essenciais para a realização do mesmo. Os resultados apontam que a negligência e a ausência dos valores humanos no contexto escolar acontecem por falta de estrutura familiar, uma vez que a família ainda é considerada insubstituível e responsável pela formação e preparação do indivíduo.

**Palavras-chave:** Escola. Discriminação. Relação Social. Valores.

**ABSTRACT:** This article aims to point out the need for a rescue in learning with human values, leading the students to reflect the best way to live in society through an affective social relationship, which refers to the valuation of the human being in the school everyday, reflecting in the with the next. The same also has the purpose of raising awareness of the individual, leading to even other worrying situations and causing social disorder. In the course of said interviews were conducted with teachers of a school in the municipal school system through questionnaires, thus acquiring essential information to carry it out. The results indicate that the neglect and absence of human values in the school context happens due to lack of family structure, since the family is still considered irreplaceable and responsible for the formation and preparation of the individual.

**Keywords:** School. Discrimination. Social Relation. Values.

### INTRODUÇÃO

É cada vez mais frequente a ausência da presença dos valores humanos nas instituições de ensino. Essa problemática é um fator preocupante para todos que fazem parte dos segmentos da sociedade, pois vivemos num mundo em transformação e na busca pelos ideais, quando no cotidiano esquecem por vários motivos de dar importância à valorização pessoal do ser humano.

Para acontecer uma relação amistosa é necessário a consciência de cada um, para aprender a aceitar as diferenças dos outros. Cada indivíduo tem a sua maneira de agir, respeitar e entender, são coisas do ser humano, que devem ser colocadas em prática no cotidiano. Todo ser humano gosta de ser valorizado dentro das reais situações. As relações

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

sociais afetivas acontecem quando um ser humano tenta entender o outro mesmo com as diferenças. Nesse contexto, a preocupação maior é para os pais e para escola, pois, são consideradas as responsáveis. Os valores humanos consistem num agrupamento de qualidade que identifica o homem tornando um cidadão digno de caráter e personalidade. A falta de compromisso com o próximo é um processo que faz parte de uma situação voltada para o convívio em afetividade, isto é, daqueles que estão ao nosso redor, situação que está perdendo a cada dia o valor, afetando de um modo geral a sociedade.

De acordo com Martinelli (1999, p. 28): “O desenvolvimento da afetividade implica na capacidade de que as pessoas têm para expressar e receber afeto, sendo progressivamente limitada e moldada”.

Em um mundo cada dia mais globalizado, a escola tem o dever de tentar promover uma reflexão com os alunos sobre os valores humanos, que andam esquecidos pela maioria da sociedade. O educador deve reforçar ainda acerca da responsabilidade social enfatizando que toda pessoa tem o seu dever na sociedade, e que pode contribuir com a melhoria da mesma por meio de atitudes construtivas. O professor deverá ser o próprio exemplo para um bom entendimento, utilizando meio que esclareça o educar em valores humanos despertando a consciência. A educação é como um fio condutor.

As relações sociais internas são pautadas em valores morais. Como devo agir com o próximo? As relações da escola com a comunidade também levantam questões éticas. A escola ocupa lugar de grande relevância para a comunidade, sendo o espaço onde o educando encontra a possibilidade de se instrumentalizar e seguir um futuro promissor. A educação para a cidadania forma um conjunto complexo que abraça o mesmo tempo a adesão de valores. A educação também é vista como uma forma de construção de valores e normas que dignifica as pessoas. A cidadania pressupõe todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade, é o direito de ter direito.

O cotidiano da escola permite viver algo da beleza, isto é, cada um com o seu estilo, com a sua maneira. Para uma educação em valores além da discriminação e doutrinação, o educador deve ter segurança e clareza nos seus objetivos, ou seja, que tipo de cidadão irá formar, quais valores devem ser considerados para a referida formação.

Considerando os aspectos já mencionados antes este estudo enfatizou a situação no contexto escolar educando/professor: 01 – Investigar o conceito de valores humanos; 02 – Investigar o conceito de valores humanos; -2 – Investigar como acontece a ausência dos

valores humanos no contexto escolar; 03 – Investigar quais medidas foram tomadas para evitar a discriminação como uma forma de desvalorização do ser humano. O referido artigo tem como objetivo abordar e compreender abordará questões relevantes para o ensino em valores, e as maneiras e soluções mostrando caminhos para as inovações ou mudanças.

A discriminação nos dias hodiernos vem assumindo dimensões diferenciais e veementes, pois é uma questão complexa e resulta de diversos fatores. De um modo geral discriminação pode ser conceituada como ação de discriminar, separação, distinção, partindo para o quadro de discriminação racial pode ser defendida como um tratamento diverso dado à pessoa de raças diferentes; ou seja, segregação. No espaço se fala em escola a discriminação pode ser contextualizada dos mais variados termos, entre tantos citar como uma forma de discriminação, a não valorização pelas diferenças do outro, levando os educandos a praticar até a questão do Bullying ao próximo etc. Justificamos o presente artigo com a finalidade de buscar subsídios para que a formação em valores aconteça nas práticas escolares no cotidiano. O artigo nasceu de uma inquietação no espaço escolar com questionamentos referentes as diferenças culturais.

## BULLYNG COMO PRÁTICA DISCRIMINATÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Segundo Cavallheiro (1998) o cotidiano escolar apresenta-se marcado por práticas discriminatórias que condicionam a percepção negativa das possibilidades intelectuais, profissionais econômicas e culturais e propicia ao longo dos anos, a formação de indivíduos, brancos e negros com fortes ideias e comportamentos hierarquicamente racializados e carregados de estereótipos, isto é, imagens preconcebidas de determinadas pessoas ou de um grupo social. Partindo neste postulado discriminação e valores humanos, são assuntos que são interligados.

No momento em que discriminamos um indivíduo, comete-se um ato de desvalorização para com o próximo. Em termos gerais, valores humanos podem ser conceituados como como fundamentos morais e espirituais da consciência humana, pode também ser definido como normas principais ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classe ou sociedade.

O Bullying é um termo inglês, que pode ser definido como a discriminação por parte de um indivíduo, ou um grupo de pessoas contra outra. Os atos praticados são caracterizados pela violência física ou psicológica de maneira intencional, com o objetivo de constranger, ridicularizar e/ou agredir a vítima, causando-lhe angústia e sofrimento. O agredido geralmente tem dificuldades para se defender e acaba aceitando tal situação apenas isolando-se socialmente. Estudos recentes revelam que esse comportamento discriminatório e ofensivo, que até pouco tempo era considerado comum entre estudantes, pode acarretar sérias consequências ao desenvolvimento psíquico dos indivíduos gerando desde queda na autoestima até casos mais extremos, o suicídio e outras tragédias. A perseguição envolve geralmente perguntas sobre opções sexuais do gênero racial, as religiosas ou da nacionalidade. Ao preparar os profissionais da educação para lidarem com as manifestações do *bullying* poderemos contribuir para que o ambiente escolar se transforme em um local violento, valorizando a cidadania, o respeito, a ética e a solidariedade entre todos que compõem a comunidade escolar.

## VALORES HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR

É essencial que cada indivíduo tome conhecimento dos valores a eles inerentes. A vivência dos valores alicerça o caráter, reflete na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. Os valores humanos destacam do homem a capacidade de produtor da realidade construída a partir de uma consciência do que valoriza e transforma. Partindo deste quadro, é notório a relevância de que os valores humanos transcendem a própria estrutura social, é através dos mesmos que se constitui e se torna possível entender a cultura e as organizações. Os valores indicam as expectativas às aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e a situação histórica; como tal marcar aquilo que se deve ser em contraposição do que é. A valorização é o próprio esforço do homem em transformar o que é naquilo que deve ser. O educando tem um papel muito importante no contexto escolar, é a hora do educador colocar em prática, o mérito da paz fazendo de sua tarefa diária docente não apenas o ensinar, mas como fator primordial ensinar a pensar certo.

O ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, por isso, pensar mais amplamente, colocar a escola o dever de não só a respeitar os saberes, mas, fazer que os educandos, principalmente os de classe populares, se conscientizem dos saberes socialmente

construídos na prática comunitária. Segundo Freire (2002, p. 34) o educador democrático não poderá jamais negar-se ao dever de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Segundo Martinelle (1996, p. 70) o diálogo demonstra a capacidade das pessoas de ouvir e sentir o outro na busca da compreensão e do enriquecimento mútuo. O respeito com o próximo é oriundo do amor, que flui e restaura a dignidade e a nobreza dos pensamentos e atitudes.

Educar em valores humanos faz parte do reconhecimento dos valores e dos princípios como base para a construção do conhecimento e a percepção integral para melhor aproveitamento do potencial da inteligência. As atitudes são opiniões que expressam sentimentos, emoções, reações a favor ou contra algo, enfim, valorizações.

Para Thomaz Zuaniecke (2004, p. 110-111) afirma que: “objetos ou entes são dotados de valores quando adquirem significados construídos na interação social”.

Pautado neste mesmo sentido, Rochan (2000, p. 263-264) afirma que valores não são apenas guias para a sobrevivência, mas orientação para o alcance da melhor forma possível de viver.

A autora ainda ressalta que as pessoas não desejam algo por ser bom porque a deseja, posicionando o desejo em preponderância com relação do desejável na organização dos valores. Para a construção dos valores morais são fundamentais para nossos educandos; a justiça, a responsabilidade, a disciplina, o amor à honestidade, a humildade, a paz, a amizade, a bondade, a solidariedade, estes precisam ser resgatados na formação dos futuros cidadãos. Os referidos valores encontram-se assim definidos.

## **VALORES MORAIS**

**Justiça** – Virtude de dar a cada um o que lhe cabe; identidade com o Direito Pessoal que serve no judiciário.

**Responsabilidade** – Qualidade de responsável; dever jurídico de responder pelos próprios atos e os de outrem, quando estes atos violem os direitos de terceiros; o dever de dar conta de uma coisa que se fez ou se mandou fazer; imposição legal ou moral de reparar qualquer dano.

**Disciplina** – Regime de ordem imposto ou livremente consentido; a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização; relação de subordinado para superior; observância de preceitos ou normais; doutrina e matéria de ensino; conjunto de conhecimentos que se professam em cadeira de um estabelecimento de ensino.

**Amor** – Objeto do afeto; pessoa ou coisa bonita; pessoa bondosa.

**Solidariedade** – Responsabilidade recíproca entre elementos de um grupo social, profissional etc; sentimento de partilha do sofrimento alheio; sentimento que leva a prestar auxílio a alguém. A força da virtude da solidariedade dispensa que se demonstre sua relevância para as relações interpessoais, porém, o que pode as vezes passar despercebidos são as formas de solidário.

**Humildade** – Ato de ser humilde, modesto, submisso.

**Paz** – Tranquilidade pública; concórdia; sossego; cessação de hostilidade, descaso.

**Amizade** – É um dos valores mais antigos da humanidade e ser amigo é algo que deve ser valorizado por todos na busca de evolução e por dias melhores para serem vividos. A amizade deve ser motivada pela excelência moral, e não apenas porque ela nos proporciona coisas úteis ou prazerosa.

**Bondade** – Qualidade do que é bom, caridade, benevolência.

**Honestidade** – Qualidade do que se age com retidão de acordo com a verdade, seriedade e probidade, tem como característica a sinceridade e a compostura.

**Respeito** – É um dos valores morais concebido na família, na escola, na sociedade. O respeito à natureza, ao próximo, as diferenças, aos idosos, aos educadores, aos pais, a constituição, a Deus, são valores que caracterizam o caráter do ser humano. Segundo esta mesma linha pode-se dizer que a família por ser considerada a base de tudo, tem uma grande preocupação, depois vem a escola e a sociedade como um todo, de oferecer as crianças e adolescentes conhecimento e profissionalização para galgar espaço no mercado de trabalho, objetivando o comprometimento moral de cada um. A ausência de valores na formação e preparação dos indivíduos tem ocasionado profissionais infelizes e frustrados, segundo Cury (2003, p. 15) estamos informando os jovens e não formando sua personalidade.

Com base nesta teoria pode-se fazer a seguinte indagação? Será que estamos agindo correto? O que deve ser feito para mudar este quadro? O que podemos esperar destes jovens no futuro? Segundo esta linha de orientação para a juventude Dorothy Law Noelt e Rachel Hassis (2003, p. 15) afirma que: “As crianças são como esponjas, absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos, aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta do que estamos ensinando”. Neste mesmo sentido, percebe-se a urgência de compreender melhor o inter-relacionamento, mas expectativas e níveis de interesse tem

levado nestes últimos anos a um aprofundamento radical nos estudos éticos e morais, ressaltando deste modo uma nova e promissora perspectiva para o crescimento e educação das futuras gerações. Pautado neste quadro Sá (2011, p. 47) afirma as novas gerações possuem uma nova visão de mundo, os interesses são outros e a forma de aprendizagem e crescimento também.

O sistema sofreu alterações e com isso a educação deve estar atenta em acompanhar essa evolução, sem, portanto, deixar de mostrar a importância e a necessidade de se colocar os valores humanos como base em qualquer época, independente da evolução do mundo, precisa-se ter para haver convívio e relacionamento entre as pessoas. Vale ainda ressaltar que os educandos são seres humanos dotados de sentimentos, problemas e valores, e são únicos nas suas individualidades, é notório que o ato de educar não ocorre separadamente, e que os sentimentos estão presentes no ensino no desenvolvimento e crescimento dos educandos.

## **METODOLOGIA**

Participaram da pesquisa que foi realizada através da entrega de um questionário individualmente, 10 professores da rede municipal de ensino, da mesma cidade da referida escola. Dos respondentes 80% trabalham na rede Municipal. E 20% trabalham na rede particular e municipal. Todos os docentes são pós-graduados. Também foi realizado um trabalho através de revisão bibliográfica, verificando a opinião de cada autor, com interpretação a respeito da linha do pensamento individual deixando claro o assunto em foco.

A pesquisa que tem como característica qualitativa, teve a participação de 10 professores da rede municipal de ensino da mesma cidade onde está situada a escola. Dos respondentes, 80% trabalham na rede municipal de ensino, e 20% trabalham na rede particular e municipal. Todos os docentes são pós-graduados. Também foi realizado um trabalho através de revisão bibliográfica, verificando a opinião de cada autor, com interpretação a respeito da linha do pensamento individual deixando claro o assunto em foco.

## **INSTRUMENTO**

O principal instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado especialmente para esta finalidade. O referido questionário contendo de início a identificação do docente, em seguida as indagações referentes ao aspecto presente no ambiente escolar que diz respeito ao assunto conforme as perguntas.

## **PROCEDIMENTOS**

De início, acontece uma conversa informativa com a Diretora adjunta, explicando a situação e informando a finalidade da pesquisa.

Participaram da entrevista 10 professores da Rede Pública de Ensino. Inicialmente, os docentes foram comunicados que iriam receber o questionário contendo a entrevista para uma colaboração como sujeito da pesquisa. Em seguida, receberam os questionários com as indagações a respeito do tema, explicando os objetivos do estudo do qual precisa-se estudar, foram avisados para entregar no prazo de 10 dias, entregaram os questionários respondidos, colocando a real situação de acordo com as perguntas, pois relataram o que aconteceu na convivência aluno/professor na Instituição de Ensino.

## **DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Através da discussão foi possível detectar, através das respostas dos sujeitos que indicam como principal responsável pela não valorização dos valores humanos no contexto escolar a preparação e conscientização familiar, uma vez que a família é considerada como insubstituível e com o mundo em transformação perde a cada dia mais a relevância das coisas, tentando acompanhar o mundo globalizado.

Vale ressaltar que todos os professores consultados conheciam o assunto e a escola por fazer parte do quadro dos docentes da mesma. Eles também indicaram através das respostas as medidas tomadas para a resolução de tal situação é aproximar, ou seja, firmar parcerias escola e família, tentando aproximar e fazer com que os empecilhos sejam transformados em soluções.

Esse fato foi observado também por Martinelli, quando diz que os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola as circunstâncias da vida construindo uma situação da ética e da estética do bem. O ambiente escolar é um espaço de convivência comunitária e está propenso a problemas e conflitos devido a sua diversidade cultural.

## **CONCLUSÕES**

Verificando-se a dificuldade que os educandos encontram em colocar em prática os valores humanos no cotidiano escolar, é de fundamental relevância trabalhar esta questão com mais frequência. Muito se tem feito e discutido, sobre tal situação, tem-se buscado meios e soluções para resolver o problema, porém, encontra-se poucos resultados. A finalidade de educar em valores é levar o educando a pensar sobre sua conduta e dos outros.



Os valores devem ser vividos e experimentados. O respeito, a virtude, a compreensão, o amor ao próximo são coisas essenciais para o convívio em sociedade.

## REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação. São Paulo: Contexto, 2000.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINELLI. **Conversando sobre educação em valores humanos**. 3ª ed. São Paulo: Petrópolis-RJ, 1999.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas e transformações**. 7ª ed. São Paulo: Petrópolis-RJ, 1996.

NOLTE, Dorothy Law; HASSIS, Rachel. **As crianças aprendem o que vivenciam**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

RAYO, Tuvila I. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma perspectiva global**. São Paulo: ARTEMED, 1998.

SÁ, Antonio Lopes. **Ética e valores humanos**. Curitiba: Juruá, 2001.

THOMAS, ZANIECKII EL **Ampesino placo em Europa y en américa nadrid**: Boletim oficial del Estado, centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.